
Ao Sabor do Vento: A Energia Eólica na Escassa Cobertura Jornalística Potiguar¹

Juliana Sampaio Pedroso de HOLANDA²

Luciana Miranda COSTA³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN.

RESUMO

O estado do Rio Grande do Norte é o maior produtor de energia eólica do Brasil, respondendo por mais de 30% da produção nacional, no entanto, a temática não tem ecoado na cobertura jornalística sobre o tema. Este artigo tem como objetivo analisar os textos publicados no principal jornal impresso potiguar: o Tribuna do Norte (TN), entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecedeu a implantação da primeira usina eólica no estado e de maior número de publicações. O referencial teórico principal é o estudo da Prática Textual, a partir da Análise Crítica do Discurso, proposta por Norman Fairclough (1989, 1995, 2001). Os resultados apontam para as causas do caráter predominantemente político e econômico da escassa cobertura do TN sobre a temática, em detrimento de sua importância ambiental e social.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Meio Ambiente, Jornalismo; Análise Crítica do Discurso; Energia Eólica; Jornal Tribuna do Norte.

INTRODUÇÃO

Em 1992 foi instalada a primeira turbina eólica no Brasil. O empreendimento pioneiro foi alojado no Arquipélago de Fernando de Noronha, Pernambuco, para atender às necessidades da população local. Já em 2002, o governo federal lançou o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), que é considerado o marco inicial do setor eólico brasileiro. O programa surgiu com dois objetivos principais: aumentar a segurança no abastecimento elétrico no país e diversificar as matrizes energéticas nacionais utilizando-se das potencialidades locais⁴ (HOLANDA, 2017)

O Proinfa é descrito como “maior programa do mundo de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica⁵”. Em um levantamento realizado em 31 de dezembro de 2011, havia implantado 119 empreendimentos, sendo 41 eólicos, que geram 963,99

¹ Trabalho apresentado ao GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e-mail: julianaholanda@gmail.com

³ Professora Doutora do curso de Comunicação Social da UFRN e da Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN, e-mail: lmirandaeua@hotmail.com.

⁴ O PROINFA. MME. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/programas/proinfa/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

⁵ PROGRAMAS. Eletrobras. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/Proinfa/data/Pages/LUMISABB61D26PTBRIE.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

MW por ano. Esse quantitativo abastece, por ano, 1,5 milhão de brasileiros, o que equivale a uma cidade do tamanho do Recife⁶. Os empreendimentos incentivados pelo Proinfa fizeram com que o Rio Grande do Norte se consagrasse como o maior produtor de energia eólica do Brasil, respondendo por 31,3% da produção nacional⁷. Desde 2015, o estado é autossuficiente na produção de energia limpa, segundo dados da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsep), responsável pela fiscalização dos parques eólicos no estado⁸ (HOLANDA, 2017).

No Rio Grande do Norte, a primeira usina eólica foi inaugurada no dia 26 de janeiro de 2004, no município de Macau. O parque eólico foi um investimento da Petrobras. Os aerogeradores foram construídos pela empresa holandesa Wobben Windpower, subsidiária da companhia alemã Enercon. A usina eólica tinha o objetivo de fornecer energia para os campos de exploração de petróleo da Petrobras no RN. O empreendimento custou R\$ 6,8 milhões e levou 180 dias para ficar pronto. Cada uma das três turbinas possuía 44 metros de altura e pesava 75 toneladas (HOLANDA, 2017).

Dados da publicação do IBGE, Brasil em Números 2016, lançada na Pinacoteca Potiguar, em novembro de 2016, apontam que dos 398 parques eólicos em operação comercial no Brasil, 115 estão localizados no estado do Rio Grande do Norte. Em 2016, a energia eólica gerada em terras potiguares correspondeu a 31,96% da produção brasileira⁹. Os investimentos continuam. De acordo com levantamento divulgado em fevereiro de 2017¹⁰ pelo Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (CERNE), o RN possui 16 parques eólicos em construção, que irão gerar 417 MW. Há ainda 38 empreendimentos previstos que não começaram a ser construídos, com potência estimada em 920,5 MW; e seis vencedores de leilões com 161,4 MW (HOLANDA, 2017).

A ENERGIA EÓLICA NAS PÁGINAS DO JORNAL TRIBUNA DO NORTE

⁶ Idem.

⁷ LOGÍSTICA de Energia: 2015. IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97260.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

⁸ PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em: <<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

⁹ ANDRADE, Silvio. Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil. Novo Jornal. Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojournal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

¹⁰ ENERGIA Eólica. **Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia**. CERNE, Natal, 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://cerne.org.br/energia-eolica/>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

Este artigo apresenta a análise de textos jornalísticos sobre energia eólica publicados no jornal impresso potiguar Tribuna do Norte (TN)¹¹, entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, período que antecedeu a implantação da primeira usina eólica no RN¹². A coleta do *corpus* realizada no arquivo do jornal Tribuna do Norte permitiu a identificação e seleção de 48 textos publicados na versão impressa, acompanhados de 16 fotografias e de quatro infográficos. O número equivale a uma média de quatro inserções por mês. No entanto, observa-se que não houve publicações nos meses de abril, maio, setembro e outubro de 2003, totalizando quatro meses. Esse silenciamento, sem relatos do tema, equivale a cerca de 30% do período analisado.

O *corpus* estudado é predominantemente informativo, o que corresponde ao texto sem opinião (PENA, 2008). As publicações coletadas seguem a divisão proposta por José Marques de Melo (2003) para o gênero jornalístico informativo: nota, notícia, reportagem e entrevista¹³. Os textos do jornal Tribuna do Norte estão dispostos da seguinte maneira: 20 notas¹⁴, 19 notícias, duas reportagens, uma entrevista e seis inserções em capas. Entre elas, encontram-se um texto-legenda¹⁵, uma manchete¹⁶ e quatro chamadas¹⁷.

No total, o ano de 2003 contou com 28 inserções: 14 notas, dez notícias, uma reportagem, uma entrevista e duas chamadas de capa. O número corresponde a aproximadamente 58% dos textos identificados e analisados. Janeiro de 2004, mês da

¹¹ Fundada em 24 de março de 1950, a Tribuna do Norte tem sede no histórico bairro da Ribeira, em Natal. O fundador foi o jornalista, empresário, advogado e político potiguar, Aluizio Alves (1921-2006). De acordo com o Departamento Comercial da TN, a tiragem de fevereiro de 2017 do impresso foi de 9.400 exemplares, caindo para 6.300 unidades, com aproximadamente 28 folhas, de terça a sexta-feira. O periódico tem sofrido o reflexo da crise pela qual os jornais impressos de todo o mundo vêm passando com o advento das mídias digitais. Enquanto a edição impressa da TN sofre uma diminuição no tamanho e no número de assinantes, o Portal Tribuna do Norte, criado em 1998, consagra-se como o mais acessado do estado, com 12.210.543 páginas visitadas e 1.164.444 usuários únicos (MÍDIA Kit – Tribuna do Norte, 2016). Segundo o Departamento Comercial da Tribuna do Norte, 65% dos jornais impressos são destinados a assinantes, enquanto 35% são vendidos de forma avulsa. O maior público é formado por leitores com idade a partir de 50 anos: 40%. Atualmente, a Tribuna do Norte é o principal jornal do Rio Grande do Norte em relação à quantidade de exemplares, ao número de páginas, à estrutura empresarial e ao alcance no estado.

¹² Trata-se do recorte de uma pesquisa mais ampla: HOLANDA, 2017.

¹³ A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e por isso é mais frequente no rádio e TV. A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social. A reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social (MARQUES DE MELO, 2003, p. 69). Já a entrevista é o “relato que privilegia a versão de um ou mais protagonistas dos acontecimentos. Não se confunde com a técnica de ‘apuração’ dos fatos. Configura uma espécie de relato de alteridade, dando ‘voz’ aos agentes da cena jornalística, assumindo empaticamente o papel de ‘intérprete’ do ‘receptor’ (COSTA, 2010, p.43).

¹⁴ A nota jornalística também se caracteriza como uma notícia curta. Salienta-se que algumas notas que serão avaliadas neste artigo foram publicadas em colunas do jornal, que segundo a classificação de Marques de Melo (2003) são produtos do jornalismo opinativo. As notas analisadas, no entanto, foram publicadas em colunas de informação, que apesar de assinadas por colunistas, possuem características do jornalismo informativo. Observa-se que apenas uma inserção tem caráter opinativo: uma nota publicada em novembro de 2003, em uma coluna de opinião. Todos os demais escritos são informativos e factuais, gerados por eventos.

¹⁵ “É o texto que se coloca em uma foto, mostrando, em poucas linhas, o que ela representa” (ERBOLATO, 2001).

¹⁶ Chamada para a notícia principal do jornal impresso.

¹⁷ Texto que apresenta e destaca os fatos principais das edições dos impressos.

inauguração do primeiro parque eólico no Rio Grande do Norte, teve 20 publicações. Foram seis notas, nove notícias, uma reportagem e quatro inserções na capa, distribuídas em: um texto-legenda, uma manchete e duas chamadas.

Ressalta-se que a publicação de um único mês representa 42% das intervenções identificadas. Destacam-se as inserções nas capas que equivalem ao dobro do produzido em todo o ano de 2003 e o número quase equivalente de notícias. Percebe-se que, de acordo com os critérios de noticiabilidade jornalística, a temporalidade foi o aspecto mais relevante para a cobertura da Tribuna do Norte.

Do total, 32 publicações, um percentual de quase 67%, tratam a energia eólica como assunto primário, enquanto 16 escritos, aproximadamente 33%, usam o tema secundariamente. Os dados mostram que a cada três inserções, duas tratam a energia proveniente dos ventos como objeto central e uma como secundário. Em termos quantitativos, observa-se uma média de duas publicações por mês com o foco na temática eólica e uma como tema auxiliar, ao longo do período pesquisado.

Destaca-se o fato que todas as inserções nas capas dos jornais focam a energia eólica. O número equivale a cerca de uma chamada de capa a cada dois meses com enfoque na temática. No entanto, observe-se que quatro inserções na primeira página foram realizadas no mês de janeiro de 2004, período que marca a inauguração do primeiro parque eólico em terras potiguares.

A ANÁLISE TEXTUAL

A análise da Prática Textual é uma das fases da Análise Crítica do Discurso, sob a proposta metodológica de Norman Fairclough (1989, 1995, 2001). Nessa ótica, a análise textual corresponde ao significado e à forma dos escritos, considerando-se quatro aspectos: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. Na metodologia de Fairclough, a Prática Textual é também acompanhada pelas práticas sociocultural e discursiva. Tais seções correspondem, respectivamente, aos estudos do contexto sociocultural e de aspectos do processo de produção e de consumo do texto. Neste artigo, nosso foco será especialmente a análise textual.

Os 48 escritos publicados no jornal Tribuna do Norte foram distribuídos nos segmentos: Economia (23), Natal (9), Capa (6), Política (4), Geral (3), Opinião (2) e Brasil (1). Os dados mostram que, apesar de ser um tema ambiental, a energia eólica foi basicamente coberta dentro de uma perspectiva econômica. A temática serviria como

gancho¹⁸ para pautas ambientais, mas é a visão da economia que direciona as notícias. Privilegiam-se os ganhos financeiros ante as questões ambientais.

Os jornalistas que assinam a cobertura são: Luís Antônio Pereira Felipe, repórter e colunista da editoria de Economia, responsável pela coluna Negócios e Finanças, com 12 inserções e citado em duas notícias; Everton Dantas, repórter do caderno Natal, com uma reportagem e quatro notícias; Airton Bulhões, interino da coluna Jornal de WM, com duas notas; e Andreza Matais e Raquel Ribeiro Alves da Agência Nordeste, com uma entrevista.

Há 23 fontes presentes nos textos (v. Tabela 1 – Fontes), sendo nove institucionais, oito políticos, quatro empresários, um jornalista e um especialista em energia eólica. A configuração das fontes mostra que as vozes giram em torno de aspectos político-institucionais. Alsina (2009, p. 29) explica que a “predominância explícita desse tipo de fonte, de alguma forma, determina o caráter político de certa informação”.

Em toda a cobertura, apenas um especialista sem ligações com o governo foi ouvido: o diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica, professor Everaldo Feitosa. O especialista é ouvido em um momento de crise para a energia eólica no Rio Grande do Norte, quando o governo federal altera o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), diminuindo em um terço os investimentos no estado.

A notícia “RN tem melhores condições para alojar parques¹⁹”, por exemplo, é um texto vinculado à reportagem da alteração do Proinfa e é totalmente baseado na opinião de Everaldo Feitosa, fonte que defende não apenas os benefícios da energia eólica, como também o fato de o estado ser “o melhor local do País e um dos cinco melhores do mundo para a instalação de parques eólicos” (DANTAS, 2004, p.7).

Outro dado relevante a respeito das fontes é que 19 delas foram usadas em textos uma única vez. O fato indica pluralidade na cobertura, como também a diversidade de pessoas e de setores interessados na energia eólica no RN. Três fontes foram ouvidas em dois textos. São elas: o diretor presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos – ARSEP/RN, Márcio Rocha, que em ambas as ocasiões apresenta dados sobre

18 “Deve haver sempre um motivo para a divulgação de qualquer reportagem. Mesmo as matérias frias aguardam que algo ocorra, relacionado com elas, para serem divulgadas. É o que, na gíria jornalística, se chama gancho” (ERBOLATO, 2001, p. 64).

19 DANTAS, Everton. RN tem melhores condições para alojar parques. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

a energia no Rio Grande do Norte; o geólogo e ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema), Geraldo Magela, fonte na reportagem principal e na vinculada, publicadas no mesmo dia; e o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB- RN), sobrinho do fundador da Tribuna do Norte.

Tabela 1 – Fontes

Nome	Cargo	Textos
Marcílio de Lima	Superintendente regional do Inbra	1
Antônio Ermíro de Morais	Empresário, presidente do Grupo Votorantin	1
Mário Santos, Mário Rocha	Diretor presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos (ARSEP/RN)	2
Roberto Coelho	Engenheiro e presidente da Federação das Cooperativas de Energia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Norte (FECOERN)	1
Garibaldi Alves Filho	Senador (PMDB-RN)	2
Dilma Rousseff	Ministra de Minas e Energia	1
José Clealmir Costa	Gerente da obra (Parque eólico da Petrobras em Macau)	1
Fernando Lima	Superintendente da Petrobras no Rio Grande do Norte	1
Geraldo Magela	Geólogo e ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema)	2
Everaldo Feitosa	Professor, diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica	1
Fátima Bezerra	Deputada federal (PT)	1
Ney Lopes	Deputado federal (PFL)	1
Jean Túlio Cunha dos Anjos	Gerente executivo do Ibama em exercício	1
Meire Sorage Praxedes da Silva	Subcoordenadora de Licença e Controle Ambiental do Idema	1
Henri Baguenier	Presidente da Siif Energies do Brasil	1
José Eduardo Dutra	Presidente da Petrobras	
João Maia	Secretário de Indústria, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	1
Wilma de Faria	Governadora do Rio Grande do Norte	1
Cassius Varela	Repórter da Tribuna do Norte, Jornalista, repórter de economia da Tribuna do Norte	1
Abelírio Rocha	Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN)	1
Rosalba Ciarlini	Prefeita de Mossoró	1
Gustavo Rosado	Secretário de Cidadania de Mossoró	1
Luiz Pinguelli Rosa	Presidente da Eletrobrás	1

Fonte: HOLANDA, 2017

Além das fontes que fornecem informações aos textos, onze pessoas são citadas nos escritos sobre energia eólica (v. Tabela 2 – Pessoas citadas). Seis possuem vínculos

político-institucionais e cinco são jornalistas mencionados por participar de uma premiação da categoria. Os números ratificam o caráter político dado à cobertura.

Tabela 2 – Pessoas citadas

Nome	Cargo	Textos	Citações
Luís Inácio Lula da Silva	Presidente	3	4
Fernando Henrique Cardoso	Ex-presidente	2	2
Luís Antônio Felipe	Jornalista, colunista de economia da TN, assina a coluna “Negócios & Finanças”, repórter da tribuna do Norte	2	3
Jean Valério	Repórter, do Jornal de Hoje	2	3
Guilherme Estrella	Diretor de Exploração e Produção da Petrobras	1	1
Ildo Sauer	Diretor da área de Gás e Energia da Petrobras	1	1
Solange Guedes	Gerente executiva de Exploração e Produção para o Norte e Nordeste da Petrobras	1	1
Tácito Costa	Jornalista, assessor de imprensa da FIERN	1	1
Tânia Mendes	Jornalista, chefe do Departamento de Comunicação da UFRN	1	1
Cristóvão Pereira	Jornalista, Chefe do Departamento de Comunicação da Universidade Potiguar (UnP)	1	1
Dilma Rousseff	Ministra de Minas e Energia	3	3

Fonte: HOLANDA, 2017

A cobertura cita 27 instituições (v. Tabela 3 – Instituições citadas). São treze empresas, onze órgãos governamentais, dois centros de pesquisa e uma federação. A diversidade de categorias mostra que há diversos setores econômicos interessados na implantação da energia eólica no Rio Grande do Norte. Vinte e três instituições são sediadas no Brasil, duas possuem sede na Espanha e duas na Alemanha. Apesar da predominância de corporações brasileiras, a presença de companhias europeias evidencia o interesse internacional na capacidade eólica potiguar desde os primórdios dos investimentos no setor.

A Petrobras é a empresa mais mencionada. Aparece 66 vezes em 20 textos. Além de ser responsável pela extração de petróleo no Rio Grande do Norte, é a empresa que implanta o primeiro parque eólico no estado em janeiro de 2004. A maior parte da cobertura acerca da energia eólica refere-se à construção e à inauguração desse empreendimento, direta ou indiretamente.

O segundo lugar fica com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), com oito textos e dez menções. A Agência, que controla o setor energético no Brasil, é responsável por autorizar a construção das eólicas no país. “Atualmente, no Rio Grande do Norte, 22 projetos para parques eólicos têm autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e são fiscalizados” (DANTAS, 2004, p.7).

A terceira instituição mais citada é a Wobben Windpower com nove referências em oito escritos. A Wobben é subsidiária da empresa alemã Enercon. Ganha destaque por assinar contrato com a Petrobras “para fornecimento, instalação e manutenção dos aerogeradores do seu primeiro parque eólico a ser instalado no Rio Grande do Norte” (FELIPE, 2003, p. 6).

Na cidade de Macau, no litoral norte do Estado, foram instalados três aerogeradores com potência de 600 km cada um. Os equipamentos instalados pela empresa alemã Wobben Windpower pesam 75 toneladas e têm 46 metros de altura. A construção e montagem do parque eólico teve duração de 180 dias e a eletricidade gerada a partir da força dos ventos será utilizada pela Petrobras na operação dos campos de Macau, Serra, Aratum e Salina Cristal (DUTRA inaugura usina eólica no RN, 2004, p. 6).

Tabela 3 – Instituições citadas

Instituição	Sede	Classificação	Textos	Total de citações
Enerfín	Espanha, Brasil	Privada	1	1
Eletrobrás	Brasil	Pública	4	5
Chesf	Brasil	Pública	3	4
BNDES	Brasil	Pública	1	1
Finep	Brasil	Pública	1	1
Incra	Brasil	Pública	2	5
Enerbrasil Energias Renováveis do Brasil Ltda	Brasil	Privada	4	9
Ibredrola	Espanha	Privada	1	1
Cosern	Brasil	Privada	6	8
Coelba	Brasil	Privada	2	2
Celpe	Brasil	Privada	2	2
Guaraniana	Brasil	Privada	3	4
Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel)	Brasil	Pública	8	10
Siif Energias do Brasil	Brasil	Privada	3	6
New Energy Options	Brasil	Privada	2	2
Compinvest Mercosul	Brasil	Privada	2	2

Grupo Votorantin	Brasil	Privada	1	1
Governo Federal	Brasil	Pública	6	7
Agência Reguladora dos Serviços Públicos (ARSEP/RN)	Brasil	Pública	2	5
Federação das Cooperativas de Energia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Norte (FECOERN)	Brasil	-	1	1
Petrobras	Brasil	Pública (mista)	20	66
Wobben Windpower	Brasil	Privada	8	9
Enercon	Alemanha	Privada	4	5
Instituto Estadual de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema)	Brasil	Pública	6	11
Ministério das Minas e Energia (MME)	Brasil	Pública	6	9
Centro Brasileiro de Energia Eólica	Brasil	Pesquisa (Pública)	3	3
Associação Mundial de Energia Eólica	Alemanha	Pesquisa	1	1

Fonte: HOLANDA, 2017

Há 56 lugares mencionados (v. Tabela 4 – Lugares citados): 28 referem-se ao estado do Rio Grande do Norte; 24, a outras áreas do Brasil; e quatro, a contextos internacionais. Os dados revelam o enfoque regional da cobertura e a diversidade de regiões potiguares envolvidas e interessadas no desenvolvimento eólico e energético norte-rio-grandense.

Em número de utilizações, as três primeiras colocações são de áreas potiguares. Os termos “Rio Grande do Norte” e “RN” foram utilizados 87 vezes em 27 textos; enquanto “Estado”, significando o Rio Grande do Norte, foi usado 50 vezes em 23 escritos. O município “Macau” ficou em segundo lugar, com 26 menções em 12 publicações. “Mossoró” aparece 14 vezes em oito textos.

Os dados da cobertura da Tribuna do Norte coadunam com o critério de proximidade, um dos indicadores de noticiabilidade jornalística. A relação é direta: quanto mais próximo fisicamente o leitor está do fato, maior a chance de ele se interessar pela informação.

O conhecimento de uma realidade pressupõe um maior envolvimento. Por exemplo, se a gente conhece algum país ou esteve recentemente nele, costuma

se sentir mais envolvido pelas suas notícias. O reconhecimento de uma realidade pode aumentar o interesse por ela, e, por conseguinte, o envolvimento do sujeito (ALSINA, 2009, pp. 148-149).

Tabela 4 – Lugares citados

Lugar	Textos	Total de citações
Dunas de Genipabu	2	3
Dunas do Rosado	1	1
Assentamento Zumbi	1	3
Litoral potiguar	2	2
Ponta do Mel	1	1
Praia de Minhoto	1	1
Comunidade de Soledade	1	2
São Bento do Norte	1	3
Assu	2	2
Mossoró	8	14
Rio do Fogo	2	2
Baraúna	1	1
Guamaré	5	9
Touros	3	6
Galinhos	3	4
João Câmara	1	1
Porto do Mangue	4	4
Tibau	2	2
Areia Branca	4	4
Macau	12	26
Extremoz	2	2
Maxaranguape	2	3
Natal	2	2
Serra	4	5
Aratum	3	3
Salina Cristal	3	3
Rio Grande do Norte	27	87
Estado	23	50
Osório, litoral gaúcho	1	1
Rio (de Janeiro)	1	1
Recife	2	2
Brasília	4	4
Novo Santo Antônio	1	2
Teresina	2	2
Rio de Janeiro	4	5
Pernambuco	1	2
Bahia	1	2
Piauí	4	4
Pará	2	3
Santa Catarina	1	2
Sergipe	2	3
Paraíba	1	2
Rio Grande do Sul	4	6
Nordeste	10	26
Brasil	6	26

País	19	31
Ceará	5	8
Amazônia	1	3
Sudeste	1	3
Sul	2	2
Centro-Oeste	1	2
Norte	1	2
Alemanha	1	1
Espanha	1	1
Estados Unidos	1	1
Dinamarca	1	1

Fonte: HOLANDA, 2017.

Analisando as palavras mais utilizadas na cobertura, temos “energia” com 205 aparições, “eólica” com 76 e “eólico” com 52. “Projeto” aparece 58 vezes e “programa”, 26, contabilizando mais de uma inserção por texto. Os dados indicam o contexto primário da energia eólica no Rio Grande do Norte. Uma fase de idealizações, de projeções e de implementações.

Nesse item, o destaque fica para o Programa de Incentivos a Fontes de Energia Elétrica (Proinfa), que possui 18 menções. “O Proinfa foi a forma encontrada pelo Governo Federal (ainda sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso) de incentivar a produção de energia elétrica via exploração de fontes alternativas” (DANTAS, 2004, p.6). Aludido apenas duas vezes em todo o ano de 2003, o Proinfa ganha destaque na imprensa potiguar em janeiro de 2004, após uma modificação na lei que geraria impactos diretos à economia norte-rio-grandense.

No domingo, 18 de janeiro de 2004, a Tribuna do Norte, publicou uma série com cinco textos sobre a alteração, assinada pelo repórter Everton Dantas: “Mudança na lei do Proinfa faz RN perder dinheiro e empregos²⁰”; “Limitação de 20% vai retardar investimentos²¹”; “Ministério justifica mudanças²²”; “RN tem melhores condições para alojar parques²³” e “Maior projeto potiguar supera limite estabelecido²⁴”. A questão volta às páginas da Tribuna do Norte com uma suíte²⁵ na edição da terça-feira, 20 de

20 DANTAS, Everton. Mudança na lei do Proinfa faz RN perder dinheiro e empregos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

21 DANTAS, E. Limitação de 20% vai retardar investimentos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.

22 DANTAS, Everton. Ministério justifica mudanças. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.

23 DANTAS, E. *Op. Cit.*

24 DANTAS, E. Maior projeto potiguar supera limite estabelecido. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan 2004. Natal, p. 7.

25 “Do francês suite, isto é, série, sequência. Em jornalismo, designa a reportagem que explora os desdobramentos de um fato que foi notícia na edição anterior”. SUÍTE. In.: **Folha de S. Paulo**. Novo Manual de Redação. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1996. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_producao_s.htm>. Acesso em: 05 fev. 2017.

janeiro de 2004. “Deputados cobrarão explicações²⁶”. Além de, em um único dia, gerar uma reportagem principal e quatro notícias vinculadas, a série está acompanhada de duas fotografias e dois infográficos. Produz também uma suíte na publicação seguinte.

É necessário assinalar que, jornalisticamente, essa série é a mais importante de todo o período analisado: é a única manchete e, sobretudo, é o destaque de uma edição de domingo. A série surge após uma denúncia de uma fonte. No texto principal, o repórter apresenta a origem da informação:

Quem está chamando a atenção para o problema é o geólogo e ex-diretor do Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (Idema), Geraldo Magela. Ele tomou conhecimento da situação após conversar com profissionais envolvidos em projetos que visam à exploração de energia eólica no Estado. Segundo ele, as alterações foram sem o conhecimento da classe política potiguar, que só agora começa a despertar para o episódio (DANTAS, 2004, p. 6).

Um dos parâmetros que se repete em 15 textos é a capacidade energética das usinas. Em onze escritos, os dados vêm acompanhados de outras informações para auxiliar a interpretação dos leitores: “O Estado tem demanda de 500 megawatts (mW), mas poderá passar a produzir 2,53 mil mW, o que lhe dará a condição de ser um distribuidor de energia para o Nordeste e até mesmo para outras regiões, garante a Arsep” (FELIPE, 2003, p. 3). Em outro exemplo:

Ele informou que as torres têm capacidade de fornecerem, juntas, 1,8 megawatt (MW) de energia, o suficiente para suprir o fornecimento de energia de uma cidade com uma população de 10 mil habitantes. Mas, preferencialmente, a energia gerada a partir da força dos ventos irá para a chamada estação “Macau 5”. O excedente, dependendo de um acordo a ser assinado ainda com a Cosern, é que poderá ser inserido no sistema elétrico para abastecer a cidade de Macau e municípios próximos (PETROBRAS, 2004, p.6).

O vocabulário relativo a fontes e a formas de energia é composto de: elétrica, termelétricas, solar, biomassa, hidrelétricas, reservatórios, pequenas centrais hidrelétricas, gás natural, petróleo, usinas atômicas, álcool, carvão, biodiesel, vegetal (biomassa) e combustíveis fósseis.

Os vocábulos relacionados ao meio ambiente são: fontes limpas, fontes renováveis de energia, protocolo de Kyoto, energia mais limpa, licença ambiental, preservação do meio ambiente, renováveis e limpas, energia renovável, impactos ambientais. Apesar de ser uma temática ambiental, das 48 inserções, apenas três

26 DEPUTADOS cobrarão explicações. **Tribuna do Norte**, Natal, 20 jan. 2004. Política, p. 6.

apresentam uma tendência à cobertura ambiental, sendo uma reportagem, uma notícia e uma chamada na capa, todas de janeiro de 2004.

Publicada em 18 de janeiro de 2004, “RN tem melhores condições de alojar parques²⁷” apresenta a visão do diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica, professor Everaldo Feitosa. O especialista defende a exploração eólica no estado. A reportagem acompanha a denúncia sobre a mudança na legislação do Proinfa e ocupa uma posição de defesa aos investimentos no Rio Grande do Norte.

“Torre eólica ameaça duna, afirma Ibama²⁸” é a chamada da capa do jornal do dia 24 de janeiro de 2004. Vem acompanhada do chapéu: Meio Ambiente e do subtítulo: “Alegando impactos ambientais, o Ibama condenou, ontem, a instalação de equipamentos eólicos nas dunas de Genipabu”.

Finalmente, a inserção da capa é a antecipação da notícia “Equipamento eólico ameaça dunas²⁹”, publicada na capa do caderno “Natal”. Apresenta a condenação do Ibama à “instalação de duas torres anemométricas (usadas para medição do vento) nas dunas de Genipabu”. O texto explica que “O terreno está situado na Área de Proteção Ambiental (APA), de responsabilidade do Estado. As estruturas pertencem a uma usina de produção de energia eólica, com sede no Rio de Janeiro, que está realizando testes para a montagem de um parque eólico no local”.

CONCLUSÃO

Em toda a cobertura do Jornal Tribuna do Norte sobre o período que antecedeu a implantação da energia eólica no estado do Rio Grande do Norte, considerando as 48 inserções analisadas, apenas três apresentaram uma tendência à cobertura ambiental, sendo uma reportagem, uma notícia e uma chamada na capa, todas de janeiro de 2004. Além disso, somente um especialista sem ligações com o governo foi ouvido: o diretor do Centro Brasileiro de Energia Eólica e vice-presidente da Associação Mundial de Energia Eólica. Esse fato chama a atenção para o caráter predominantemente político e econômico da escassa cobertura jornalística, em detrimento do enfoque ambiental.

²⁷ DANTAS, E. *Op cit.*

²⁸ TORRE eólica ameaça duna, afirma Ibama. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Capa, p. 1.

²⁹ EQUIPAMENTO eólico ameaça dunas. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Natal, p.9.

No entanto, apesar do baixo número, os textos mostraram a potencialidade da energia eólica junto à temática ambiental e ao jornalismo especializado no ramo. As análises textuais realizadas neste artigo corroboram a percepção de que a cobertura do jornal impresso Tribuna do Norte sobre a energia eólica, no período inicial de implantação das usinas no Rio Grande do Norte, foi praticamente menosprezada pelo principal jornal do RN apesar da inegável importância ambiental, social e econômica da temática, regional e nacionalmente.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Silvio. **Rio Grande do Norte tem maioria dos parques eólicos do Brasil**. Novo Jornal. Natal, 18 nov. 2016. Disponível em: <<http://novojornal.jor.br/economia/rio-grande-do-norte-tem-maioria-dos-parque-eolicos-do-brasil>>. Acesso em: 13 jan. 2017.
- ALSINA, M. R.A **Construção da notícia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- COSTA, Lailton Alves. Gêneros Jornalísticos. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS Francisco (orgs). Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010. p.43-83.
- DANTAS, Everton. RN tem melhores condições para alojar parques. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.
- _____. Mudança na lei do Proinfra faz RN perder dinheiro e empregos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.
- _____. Limitação de 20% vai retardar investimentos. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 6.
- _____. Ministério justifica mudanças. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.
- _____. Maior projeto potiguar supera limite estabelecido. **Tribuna do Norte**, Natal, 18 jan. 2004. Natal, p. 7.
- DEPUTADOS cobrarão explicações. **Tribuna do Norte**, Natal, 20 jan. 2004. Política, p. 6.
- DUTRA inaugura usina eólica no RN. **Tribuna do Norte**, Natal, 21 jan. 2004. Economia, p. 6.
- ENERGIA Eólica. **Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia**. CERNE, Natal, 02 fev. 2017. Disponível em: <<http://cerne.org.br/energia-eolica/>>. Acesso em: 05 fev. 2017.
- EQUIPAMENTO eólico ameaça dunas. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Natal, p.9.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, UNB, 2001.

_____. **Language and power**. London, Longman, 1989.

_____. **Media Discourse**. London: Longman, 1995.

FELIPE, Luís Antônio Pereira Felipe. RN terá maior parque eólico do País. **Tribuna do Norte**, Natal, 29 jun. 2003. Economia, p. 3.

HOLANDA, Juliana S.P. **Ventos do Desenvolvimento: O início da cobertura sobre energia eólica no jornal Tribuna do Norte**. 2017. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Orientação: Maria das Graças Pinto Coelho. Co-orientação: Luciana Miranda Costa.

LOGÍSTICA de Energia: 2015. **IBGE**, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97260.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PAULINO, Rita de Cássia. **Rio Grande do Norte possui a maior matriz eólica do país**. Natal: Junta Comercial do RN, 18 mai. 2015. Disponível em: <<http://jucern.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=54487&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PETROBRAS inicia instalação de parque eólico em Macau. **Tribuna do Norte**, Natal, 27 jan. 2004. Economia, p. 6.

O PROINFA. **MME**. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/programas/proinfa/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

PROGRAMAS. **Eletrobras**. Disponível em: <<http://www.eletrobras.com/elb/ProinfA/data/Pages/LUMISABB61D26PTBRIE.htm>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

TORRE eólica ameaça duna, afirma Ibama. **Tribuna do Norte**, Natal, 24 jan. 2004. Capa, p. 1.